

PERIÓDICO BI-SEMANAL
CAUSTICO, HUMORISTICO E ILUSTRADO
 PROPRIEDADE E DIRECCÃO DE J. CEPÉ
 ASSIGNATURAS — ANNO 12000, SEMESTRE 20000
REDACÇÃO E ESCRITORIO, RUA NOVA DO OUIDOR, 8
 Numero avulso, 100 reis, atrazado 200 reis



TELEGRAMMAS

RUA DO OUIDOR, 2. — Depois de dolorosa agonia morreu de um bigo torcido nº Bolinas. O povo agglomerado em frente ao prédio n. 52 chora, como cabrito desnutrido, pela triste alma. As bandeiras foram collocadas no meio do péo.

REPARTIÇÃO DOS CORREIOS, 2. — Acaba de ser violada uma... ostra. A policia trata de descobrir o autor do delicto a fim de obrigar a apanhar o Prmal. Os presos, presos dos papéis.

BARGEL NA, 2. — Grande desastro aconteceu hoje. Um trem naufragou deoos homens. Entre os naufragados figura o Bulhões...

BARCELONA, 2. — O homem que foi esmagado não foi o Bulhões e sim o Carvalho.

RUA DO OUIDOR, 2. — Duas senhoras de alta sociedade mostraram hontem sensibilidade com cabellinhos aboixo da barbiga... das pernas. Grande escandalo.

RUA SETE, 2. — Um canhão no meio da experiencia descarregou pela culatra. Um official de alta patente subiu aos arcos e voltou pouco depois, não se machucando. O official gostou da subeida.

RUA DO OUIDOR, 2. — Confirma-se a morte do Bolinas. Morreu de oestrismo ou... causa perniciosa.



SEMANA DE PIDA
 a Vindima

Milha maza gentiño me abandona, tua azas sacode e vem risonha, os gaitos a tocar, toca trombones! deixa de luto e de carantinha!

Já não ha conspirações, nem insuadado Ulegans! ha pellegos aos milhões! fustiga o coizas mais

E toca a rit, toca a dançar! é divertir! folgar! folgar!

Incedidos! Que nos importa liquidação? Se o Ingles uns fecha a pua e o coração,

ha suicidios em pgra, e o esta vida é muito melhor rit do que chorar! os prantos fazem mal, milha querida, burro é quem morre assim sem destructura!

O tal Sergio, por exemplo, bello typo cançura, desta vida fez um tempo! Se levou decompostura,

ouvidos fez de microrador! nossa Política delicia, com ares de trovador, tal e qual nossa Política! De coizas tristes... calada! gaitos não fazem fé! pois quando a bocca' sta mudo não entram moscas, né!

E toca a rit, toca a dançar! é divertir! folgar! folgar!

Meu Engenho! meu boni! minha ferreira! quem te viu e quem te vê!... tu vices a cavar a sepultura! quem te lê e quem te lê?!

A pubé me, coladinho, bem triste e luza então, perdón tudo quanto tija, e agora a gaitos...

Dilistro o Biscoo desatama, quereis contar! não é péta! nossa proceca reclama, não p'ra faz mas p'ra não!

Esta vida qu'importa, meu lenha? dinheiro vale tudo! Perdo a gente a coragem, perde a có, o oio... sea mudo

se no bolso não encontra, nem sequer uma pellega! faz fustapas de bilionta, a bilionta me choga!

Milha maza gentiño me abandona, tua azas sacode e vem risonha, os gaitos a tocar, toca trombones! deixa de luto e de carantinha!

E divertir, toca a dançar! e toca a rit, folgar! folgar!

Já respondam brilhantes Alleinias tudo e riso e prazer! Se juro nos falla, és nossa culpa, tratamos de saber quem sensu nos dá, quem nos faça bem! juramos, por fé!

Mas a folia passa como o senho, com sorrisos breguetos, a magana, toma o chronista estupido e tristulo p'ra discortegos factos da semana.

Por isso, meu bom leito, a cancelada desculpa, vou tomar um suador p'ra castigar milha culpa,

E tu, maza gentiño, vá p'ro diaho tua azas recolhe e vas danar! da joicenta já me coste cabo, me fustos chorar em vez de tu!...

Loposo.

PORTARIA

JORIS — O «Bis No» completa tres annos a 13 de Maio.

Roxuras

Eu passei, tu sorriste, eu grolei! Me chamaste, e eu risonho sub... E depois?... E depois?... Tá nam sei, f'ui a pé mas... mentado ahi!

Demó Junius.

REMELIHO



D. Amatosa Vieira Espora do Juvenil, Furava por escapadara, O contrato bingual.

Por isso todos os dias Recebo no palacet, Bras Rodolpho symphosias Um bolleio, um corvele.

Mas uma vez o bolias Mandando a moça coçar, Temo como vaza fina E levo que desatara.

Sente Deus que grande apuro E que má, que tista sina! A moça estrega o bolias Que continua a estar duro.

O juvenil desconfia E põe a terra o hiphote! — Que grande utiliza! Somete a p'ra f'a chicote!

E, de repente, na sala Aparece o badameco! Até parece um bonico Armado de do bengala.

Neste instante a lenha lanha O bolina com vontade E a malher um pé apacha No curo de grande...

E no fim de toda a festa O juvenil tambem leva Uma coiza que é clara Nas conchambriadas da testa!...

ARMANDO SACRAMENTO.

APUROS!...



— Dize de um vez! Dize! Que apuro! que apuro! E tu posto assim deoos frangulhas mas... se se paraver não ha dize. Até amanha.
 — Seu Lopez, a chizera está de amase corde? — Ora qual chizera. O corio...
 — Mas dize! O medito ainda hontem disse-me! — Haiz dize, não dize!
 — Mas consertada... que não...
 — São duas e se eu não só...
 — Seja honesto!
 — Não sabe e dize a prova a qualquer uns de p'ra...
 — E se se acatamos...

— Não sei sen, milhas frangulhas, mas... se se paraver não ha dize. Até amanha.
 — Oh! lancha! Oh! lancha! Oh! lancha!
 — Ah! volde!
 — Podres! Oitrem para lá. Uma mulher pede deoos...
 — E é por isso que vultas?
 — Já se dize rez. Aquella outra chegando, a conta fustos seria. Tem juro ariam...
 — Ah! milhas frangulhas! E os seus bozons! Ois se vai!...



Um padre e um sobribo seguem no longo de uma estrada. In aquella montado em uma boa agua, e enlo em um burrico, que fira apanhado muito à p'ra com arreios de casta; centes a um outro animal de maior corpulencia.

Com o naufragio do andar, a altorza se fugado do burro do jumentu, só que por fim the ficou assento sobre o porcoo, deixando-lhe a descoberto somente as enormes oroflan.

— Ainda temos muito que andar? perguntou o rapaz ao padre pelo menos, responden este ultimo sera se voltar.

— Ah, valha-me Deus! andamos com ahição o rapas. N'esse caso, antes de chegarmos, acaba-se-me o burro de certo... Já não tem senão oroflan!

SELLA DELAS

Um anjo tu és, meu bem, Mas não porque sejas bella, Ao contrario: — de muito feio, Mas fela de estar com... Com esta cara de granella E's mesmo uma centopla.

Tu és um anjo, no entanto, Mas não porque sejas doce, Melga como um seraphim; Nem porque tenhas o entendo, E' uma santa, or assim fosse, Talvez que... não fosse assim.

Tu és um anjo, meu bem, Já vou diz-te a razão, Mas não te rangues... oh! uso! Não te rangues, que eu sou teu... E' que só um anjo tem Esse magico condão De fazer um cidadão Subir ao setimo céu...

Dr. Sello.

Dialogo

(Entre duas)

— Não imaginas o quanto gosto de fructas? — Tinha bem eu.

— Nada me dá maior prazer, do que te ver saborear uma boa ferra, ou uma delicia maza.

— Ah! E tu posto muito de fructas, mas não d'esta fructa? — E' certo, a qual das preferencia? — (Suscitando) Ah! ah! a fructa do Para!

Diogo Juvenis.

CEMITERIO DO RIO NUNO

ACCACIO ANTUNES
 N'esta cord sepulchro as Tim Accacio verdadairo, Depois que foi conselheiro Colindino, suicidado...

Luizava Mór.





A influenza

Desde o passô carnaval que a influenza tem sido uma das maiores causas de morte...

Tem influenza, e o marido... Como marido rido, não quer ver a filha como um marido rido...

Pilheriando

Entre mulher jovem e marido velho... Ela - e roubou, senhor...

Referencia ao seu capaz para acompanhar uma menina a um passeio...

Referencia ao seu capaz para acompanhar uma menina a um passeio...

Referencia ao seu capaz para acompanhar uma menina a um passeio...

Referencia ao seu capaz para acompanhar uma menina a um passeio...

Referencia ao seu capaz para acompanhar uma menina a um passeio...

Referencia ao seu capaz para acompanhar uma menina a um passeio...

Referencia ao seu capaz para acompanhar uma menina a um passeio...

Referencia ao seu capaz para acompanhar uma menina a um passeio...

Referencia ao seu capaz para acompanhar uma menina a um passeio...

Referencia ao seu capaz para acompanhar uma menina a um passeio...

Referencia ao seu capaz para acompanhar uma menina a um passeio...

Referencia ao seu capaz para acompanhar uma menina a um passeio...

Referencia ao seu capaz para acompanhar uma menina a um passeio...

que de que o theatro está arredado a certos escriptores que fazem o mesmo que o theatro das cartas vendidas...

Meu caro Bruno, até ver não é tanta...

Observações

— Posso segurar-lhe pergunto seriamente...

— Mas... vem cá minha filha, tu és tão bella...

— Tu não sabes que magro effeito produzem estas palavras na bella reconstituição...

— Sou uma mulher em meus annos...

— Não se sabe que magro effeito produzem estas palavras na bella reconstituição...

— Quando despartir, tu o rama do qual tu a alto...

— Ella dormiu ahi, com o braço estendido sobre o seio...

— Os cabellos desgrenhados e o signal de meus dentes...

— Ella eu não me dominei, e largando-me sobre o letto...

— Quando despartir, tu o rama do qual tu a alto...

— Ella dormiu ahi, com o braço estendido sobre o seio...

— Os cabellos desgrenhados e o signal de meus dentes...

— Ella eu não me dominei, e largando-me sobre o letto...

— Quando despartir, tu o rama do qual tu a alto...

— Ella dormiu ahi, com o braço estendido sobre o seio...

— Os cabellos desgrenhados e o signal de meus dentes...

— Ella eu não me dominei, e largando-me sobre o letto...

— Quando despartir, tu o rama do qual tu a alto...

— Ella dormiu ahi, com o braço estendido sobre o seio...

— Os cabellos desgrenhados e o signal de meus dentes...

— Ella eu não me dominei, e largando-me sobre o letto...

— Quando despartir, tu o rama do qual tu a alto...

— Ella dormiu ahi, com o braço estendido sobre o seio...

— Os cabellos desgrenhados e o signal de meus dentes...

— Ella eu não me dominei, e largando-me sobre o letto...

— Quando despartir, tu o rama do qual tu a alto...

— Ella dormiu ahi, com o braço estendido sobre o seio...

D. MAROCAS



Chovia copiosamente...

— E verdade! a para esse quando principio a chover...

— Chilli... o senhor conhecia molhado...

— E mesmo... estou enapado...

— Comtinnamos a conversa, Ah não havia perigo...

— Sentamos nos no escuro...

— Fiches a porta que dá para rua...

— E... e...

— Ah... D. Marocas!

NOITE CHUVOSA

— Cheve lá fora, meu querido— Ernesto— disse Louisa...

— Quando despartir, tu o rama do qual tu a alto...

— Ella dormiu ahi, com o braço estendido sobre o seio...

— Os cabellos desgrenhados e o signal de meus dentes...

— Ella eu não me dominei, e largando-me sobre o letto...

— Quando despartir, tu o rama do qual tu a alto...

— Ella dormiu ahi, com o braço estendido sobre o seio...

— Os cabellos desgrenhados e o signal de meus dentes...

— Ella eu não me dominei, e largando-me sobre o letto...

— Quando despartir, tu o rama do qual tu a alto...

— Ella dormiu ahi, com o braço estendido sobre o seio...

— Os cabellos desgrenhados e o signal de meus dentes...

— Ella eu não me dominei, e largando-me sobre o letto...

— Quando despartir, tu o rama do qual tu a alto...

— Ella dormiu ahi, com o braço estendido sobre o seio...

— Os cabellos desgrenhados e o signal de meus dentes...

— Ella eu não me dominei, e largando-me sobre o letto...

— Quando despartir, tu o rama do qual tu a alto...

— Ella dormiu ahi, com o braço estendido sobre o seio...

— Os cabellos desgrenhados e o signal de meus dentes...

— Ella eu não me dominei, e largando-me sobre o letto...

— Quando despartir, tu o rama do qual tu a alto...

— Ella dormiu ahi, com o braço estendido sobre o seio...

— Os cabellos desgrenhados e o signal de meus dentes...

— Ella eu não me dominei, e largando-me sobre o letto...

— Quando despartir, tu o rama do qual tu a alto...

— Ella dormiu ahi, com o braço estendido sobre o seio...

— Os cabellos desgrenhados e o signal de meus dentes...



BOLINANDO LUNDU

— Para ser contada com a musica do lundú...

— Não se sabe que magro effeito produzem estas palavras...

— Sou uma mulher em meus annos...

— Quando despartir, tu o rama do qual tu a alto...

— Ella dormiu ahi, com o braço estendido sobre o seio...

— Os cabellos desgrenhados e o signal de meus dentes...

— Ella eu não me dominei, e largando-me sobre o letto...

— Quando despartir, tu o rama do qual tu a alto...

— Ella dormiu ahi, com o braço estendido sobre o seio...

— Os cabellos desgrenhados e o signal de meus dentes...

— Ella eu não me dominei, e largando-me sobre o letto...

— Quando despartir, tu o rama do qual tu a alto...

— Ella dormiu ahi, com o braço estendido sobre o seio...

— Os cabellos desgrenhados e o signal de meus dentes...

— Ella eu não me dominei, e largando-me sobre o letto...

— Quando despartir, tu o rama do qual tu a alto...

— Ella dormiu ahi, com o braço estendido sobre o seio...

— Os cabellos desgrenhados e o signal de meus dentes...

— Ella eu não me dominei, e largando-me sobre o letto...

— Quando despartir, tu o rama do qual tu a alto...

— Ella dormiu ahi, com o braço estendido sobre o seio...

— Os cabellos desgrenhados e o signal de meus dentes...

— Ella eu não me dominei, e largando-me sobre o letto...

— Quando despartir, tu o rama do qual tu a alto...

— Ella dormiu ahi, com o braço estendido sobre o seio...

— Os cabellos desgrenhados e o signal de meus dentes...

— Ella eu não me dominei, e largando-me sobre o letto...

— Quando despartir, tu o rama do qual tu a alto...

— Ella dormiu ahi, com o braço estendido sobre o seio...

Concurso de Belleza

APURACAO FINAL

Table with names and scores for the beauty contest. Includes names like Tereza Braga, Esther, Carlota, etc.

Saula Braga

— Posso segurar-lhe pergunto seriamente...

— Mas... vem cá minha filha, tu és tão bella...

— Tu não sabes que magro effeito produzem estas palavras...

— Sou uma mulher em meus annos...

— Quando despartir, tu o rama do qual tu a alto...

— Ella dormiu ahi, com o braço estendido sobre o seio...

— Os cabellos desgrenhados e o signal de meus dentes...

— Ella eu não me dominei, e largando-me sobre o letto...

— Quando despartir, tu o rama do qual tu a alto...

— Ella dormiu ahi, com o braço estendido sobre o seio...

— Os cabellos desgrenhados e o signal de meus dentes...

— Ella eu não me dominei, e largando-me sobre o letto...

— Quando despartir, tu o rama do qual tu a alto...

— Ella dormiu ahi, com o braço estendido sobre o seio...

O SELLO

Com toda esta maldade toda não em tudo se nota...

— E... e...

— Ah... D. Marocas!

Concurso mensal

Resolvemos estabelecer um concurso mensal para trabalhos em prosa...

— E... e...

— Ah... D. Marocas!

GAZETINHA

— Num bond do Coiteir, entre dois allegados...

— Não se sabe que magro effeito produzem estas palavras...

— Sou uma mulher em meus annos...

— Quando despartir, tu o rama do qual tu a alto...

— Ella dormiu ahi, com o braço estendido sobre o seio...

— Os cabellos desgrenhados e o signal de meus dentes...

— Ella eu não me dominei, e largando-me sobre o letto...

— Quando despartir, tu o rama do qual tu a alto...

— Ella dormiu ahi, com o braço estendido sobre o seio...

— Os cabellos desgrenhados e o signal de meus dentes...

— Ella eu não me dominei, e largando-me sobre o letto...

— Quando despartir, tu o rama do qual tu a alto...

— Ella dormiu ahi, com o braço estendido sobre o seio...

— Os cabellos desgrenhados e o signal de meus dentes...

— Ella eu não me dominei, e largando-me sobre o letto...

Theatrics

— Preparar-se o senhor Bruno...

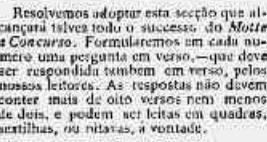
— Não se sabe que magro effeito produzem estas palavras...

— Sou uma mulher em meus annos...

— Quando despartir, tu o rama do qual tu a alto...

— Ella dormiu ahi, com o braço estendido sobre o seio...

CONCURSO DE RESPOSTA



Resolvemos adoptar esta secção que alcança todos os...

Quando a gente tem maquina... Quando temos um corpo maquina...

Quando ao lambemmo cado a maquina... Quando os vices, o azar sobre a gente...

Desgracas, dores innumeras... Quando a gente se desce...

Succede que um cidadão... Descentraliza o negocio...

Depois de tudo ter dado... A bella mostra de rizes...

Tudo o que o mal nos assalta... Um homem sente a falta...

Acontece uma desgraça... Um hecumbente apparece...

Passa a gente por mole... E nem así mesmo porque...

Rosita aproximava-se: viera até sentar-se a meu lado!

— Estás triste, Mario? Quem te viu e quem te vê!

Para o proximo numero offerecemos a seguinte pergunta:
Mecina fe magre quente...



Continua aberta esta secção. Dar-nos em cada numero dois versos...

Quando a gente tem maquina... Quando temos um corpo maquina...

Quando ao lambemmo cado a maquina... Quando os vices, o azar sobre a gente...

Desgracas, dores innumeras... Quando a gente se desce...

Succede que um cidadão... Descentraliza o negocio...

Depois de tudo ter dado... A bella mostra de rizes...

Tudo o que o mal nos assalta... Um homem sente a falta...

Acontece uma desgraça... Um hecumbente apparece...

Passa a gente por mole... E nem así mesmo porque...

Rosita aproximava-se: viera até sentar-se a meu lado!

Em Lili, gentil travessa... Com muitas palavras ternas...

Quando a gente tem maquina... Quando temos um corpo maquina...

Quando ao lambemmo cado a maquina... Quando os vices, o azar sobre a gente...

Desgracas, dores innumeras... Quando a gente se desce...

Succede que um cidadão... Descentraliza o negocio...

Depois de tudo ter dado... A bella mostra de rizes...

Tudo o que o mal nos assalta... Um homem sente a falta...

Acontece uma desgraça... Um hecumbente apparece...

Passa a gente por mole... E nem así mesmo porque...

Rosita aproximava-se: viera até sentar-se a meu lado!

— Estás triste, Mario? Quem te viu e quem te vê!

— Rosita calava-se. Pensava, talvez, em escolher palavras para enganar-me...

Não recuso entrar qualquer palavra... Com meus bons e prezados companheiros...

Quando a gente tem maquina... Quando temos um corpo maquina...

Quando ao lambemmo cado a maquina... Quando os vices, o azar sobre a gente...

Desgracas, dores innumeras... Quando a gente se desce...

Succede que um cidadão... Descentraliza o negocio...

Depois de tudo ter dado... A bella mostra de rizes...

Tudo o que o mal nos assalta... Um homem sente a falta...

Acontece uma desgraça... Um hecumbente apparece...

Passa a gente por mole... E nem así mesmo porque...

Rosita aproximava-se: viera até sentar-se a meu lado!

— Estás triste, Mario? Quem te viu e quem te vê!

— Rosita calava-se. Pensava, talvez, em escolher palavras para enganar-me...

Os pontos do torneio são contados por questão decidida e não por trabalho publicado.

Quando a gente tem maquina... Quando temos um corpo maquina...

Quando ao lambemmo cado a maquina... Quando os vices, o azar sobre a gente...

Desgracas, dores innumeras... Quando a gente se desce...

Succede que um cidadão... Descentraliza o negocio...

Depois de tudo ter dado... A bella mostra de rizes...

Tudo o que o mal nos assalta... Um homem sente a falta...

Acontece uma desgraça... Um hecumbente apparece...

Passa a gente por mole... E nem así mesmo porque...

Rosita aproximava-se: viera até sentar-se a meu lado!

— Estás triste, Mario? Quem te viu e quem te vê!

— Rosita calava-se. Pensava, talvez, em escolher palavras para enganar-me...

Quando a gente tem maquina... Quando temos um corpo maquina...

Quando ao lambemmo cado a maquina... Quando os vices, o azar sobre a gente...

Desgracas, dores innumeras... Quando a gente se desce...

Succede que um cidadão... Descentraliza o negocio...

Depois de tudo ter dado... A bella mostra de rizes...

Tudo o que o mal nos assalta... Um homem sente a falta...

Acontece uma desgraça... Um hecumbente apparece...

Passa a gente por mole... E nem así mesmo porque...

Rosita aproximava-se: viera até sentar-se a meu lado!

— Estás triste, Mario? Quem te viu e quem te vê!

Quando a gente tem maquina... Quando temos um corpo maquina...

Quando ao lambemmo cado a maquina... Quando os vices, o azar sobre a gente...

Desgracas, dores innumeras... Quando a gente se desce...

Succede que um cidadão... Descentraliza o negocio...

Depois de tudo ter dado... A bella mostra de rizes...

Tudo o que o mal nos assalta... Um homem sente a falta...

Acontece uma desgraça... Um hecumbente apparece...

Passa a gente por mole... E nem así mesmo porque...

Rosita aproximava-se: viera até sentar-se a meu lado!

— Estás triste, Mario? Quem te viu e quem te vê!

Quando a gente tem maquina... Quando temos um corpo maquina...

Quando ao lambemmo cado a maquina... Quando os vices, o azar sobre a gente...

Desgracas, dores innumeras... Quando a gente se desce...

Succede que um cidadão... Descentraliza o negocio...

Depois de tudo ter dado... A bella mostra de rizes...

Tudo o que o mal nos assalta... Um homem sente a falta...

Acontece uma desgraça... Um hecumbente apparece...

Passa a gente por mole... E nem así mesmo porque...

Rosita aproximava-se: viera até sentar-se a meu lado!

— Estás triste, Mario? Quem te viu e quem te vê!

Quando a gente tem maquina... Quando temos um corpo maquina...

Quando ao lambemmo cado a maquina... Quando os vices, o azar sobre a gente...

Desgracas, dores innumeras... Quando a gente se desce...

Succede que um cidadão... Descentraliza o negocio...

Depois de tudo ter dado... A bella mostra de rizes...

Tudo o que o mal nos assalta... Um homem sente a falta...

Acontece uma desgraça... Um hecumbente apparece...

Passa a gente por mole... E nem así mesmo porque...

Rosita aproximava-se: viera até sentar-se a meu lado!

— Estás triste, Mario? Quem te viu e quem te vê!

Quando a gente tem maquina... Quando temos um corpo maquina...

Quando ao lambemmo cado a maquina... Quando os vices, o azar sobre a gente...

Desgracas, dores innumeras... Quando a gente se desce...

Succede que um cidadão... Descentraliza o negocio...

Depois de tudo ter dado... A bella mostra de rizes...

Tudo o que o mal nos assalta... Um homem sente a falta...

Acontece uma desgraça... Um hecumbente apparece...

Passa a gente por mole... E nem así mesmo porque...

Rosita aproximava-se: viera até sentar-se a meu lado!

— Estás triste, Mario? Quem te viu e quem te vê!

FOLHETIM 25

Amores de Rosita

Scenas Realistas DE LUDORO (Escandalos do Rio de Janeiro)

ACHAR PROVERBIOS SOLICITAO

Deixam e uma abdução Namerando um período padre...

NOSSA ADIVINHA

ACHAR PROVERBIOS SOLICITAO Deixam e uma abdução...

ACHAR PROVERBIOS SOLICITAO

Deixam e uma abdução Namerando um período padre...

ACHAR PROVERBIOS SOLICITAO

Deixam e uma abdução Namerando um período padre...

Uma noite, quando vagava sem rumo, para ver si poderia encontrar-me...

— Deves coltar ter percebido que não poupo as minhas!

— Fazes mal, não tens razão, Mario.

— Fazes mal, não tens razão, Mario.

— Fazes mal, não tens razão, Mario.

